

**FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC FLORIANÓPOLIS  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**LUCIANA AUGUSTA RIBEIRO DO PRADO**

**CURSO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E DOS SEUS DESCENDENTES  
BRASILEIROS NA MODALIDADE EAD**

**FLORIANÓPOLIS  
2010**

**LUCIANA AUGUSTA RIBEIRO DO PRADO**

**CURSO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E DOS SEUS DESCENDENTES BRASILEIROS  
NA MODALIDADE EAD**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

**Orientadora: MSc. Patrícia França Alborghetti**

**FLORIANÓPOLIS  
2010**

**LUCIANA AUGUSTA RIBEIRO DO PRADO**

**CURSO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E DOS SEUS DESCENDENTES  
BRASILEIROS NA MODALIDADE EAD**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. MSc. Patricia França Alborghetti  
**Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis**

---

Prof... - Examinador  
Instituição

---

Terceiro membro - Representante Institucional  
Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis

## RESUMO

Esse projeto apresenta as bases teóricas e metodológicas para o desenvolvimento do Curso de Extensão em História da África e seus Descendentes Brasileiros a ser oferecido na modalidade Educação a Distância (EAD). Esse curso faz jus à Lei 10639/03 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996) e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" nas escolas brasileiras de ensino básico. Por conseguinte, desperta a necessidade de atualização de profissionais que atuam na área de ciências humanas e professores da rede pública e particular de ensino básico no Estado de Santa Catarina. A modalidade EAD amplia a possibilidade destes profissionais ao acesso a tais conhecimentos, sem precisar se deslocar até uma instituição de formação ou se ausentar do trabalho. O propósito do curso é garantir reflexão e debate no que se refere à história e cultura africana e suas relações com o Brasil.

**Palavras-chave:** História da África; Extensão; Educação a Distância.

## ABSTRACT

This project presents the theoretical and methodological bases for the development of the Extension Course in History of Africa and their Brazilian Descendants to be offered in the mode Distance Education (EAD). This course does justice to 10639/03 Law amending the Law of Directives and Bases of National Education (Law 9394 of December 20, 1996) and includes the official curriculum of the school system mandating the theme “History and Afro-Brazilian Culture” in Brazilian schools of education. Therefore, arouses the need to update professionals working in the area of humanities and teachers from public and private education in the State of Santa Catarina. The mode Distance Education (EAD) extends the ability of these professionals to access to such expertise, without needing to travel to a training institution or be absent from work. The purpose of the course is to ensure reflection and discussion in relation to African history and culture and its relations with Brazil.

**Key word:** History Africa; Extension, Distance Education.

## **LISTA DE SIGLAS**

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

DI – Design Instrucional

EAD – Educação a Distância

MOODLE – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

IES – Instituição de Ensino Superior

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	8
<b>1.1</b>	<b>Justificativa</b>	12
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	15
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b>	15
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	16
<b>3.1</b>	<b>Caracterização do Curso</b>	16
<b>3.2</b>	<b>Público Alvo</b>	16
<b>3.3</b>	<b>Concepção Pedagógica</b>	16
<b>3.4</b>	<b>Modelo de DI</b>	18
<b>3.5</b>	<b>Estrutura Curricular</b>	24
<b>3.5.1</b>	<u>Matriz do Curso de História da África e seus Descendentes</u>	
	<u>Brasileiros na modalidade ead</u>	24
<b>3.5.2</b>	<u>Objetivos do curso</u>	26
<b>3.6</b>	<b>Sistema de Tutoria</b>	26
<b>3.7</b>	<b>Sistema de Avaliação</b>	28
<b>3.8</b>	<b>Equipe Multidisciplinar</b>	28
<b>3.9</b>	<b>Recursos Necessários</b>	29
<b>4</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	30
<b>5</b>	<b>CUSTOS E FINANCIADORES</b>	33
<b>6</b>	<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO</b>	35
	<b>REFEÊNCIAS</b>	37
	<b>APÊNDICE</b>	39

## 1 INTRODUÇÃO

A Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003<sup>1</sup>, tornou obrigatório o ensino da História da África nas escolas brasileiras, resultante de uma grande luta histórica, na qual se reconhece a importância de ampliar o conhecimento sobre as origens da civilização. A carência desta abordagem em sala de aula despertou necessidade de atualização e aperfeiçoamento por parte dos profissionais da área de Ciências Humanas.

Ao professor não basta ter apenas o conhecimento específico da sua área de atuação, mas é essencial saber como abordá-lo com os alunos de forma clara, estabelecendo relações com fatos e situações do cotidiano dos mesmos, de tal forma que incentive uma análise crítica a partir do conhecimento do próprio aluno, aliado ao conhecimento científico.

Pesquisas relacionadas com a presença africana em nossa cultura sempre existiram, no entanto, esses estudos nunca foram sugeridos no planejamento de ensino. A relação entre a história da África com a do Brasil é inexistente nos espaços escolares. Conforme diz Laureano (2008, p.3), o que falta nos professores ao abordar o tema África e seus descendentes não é a ausência de interesse, mas sim de informação:

Certamente, o que falta à esses professores que se propuseram a realizar projetos não é vontade, mas o conhecimento. Para que as coisas melhorem, é importante uma formação adequada que minimize a falta de acesso às informações necessárias para um bom desempenho, quanto ao ensino a que se propõem esses educadores. Por isso, é necessário amparo teórico metodológico aos profissionais que estão, ou estarão, desenvolvendo um projeto sobre História da África em suas escolas.

Os professores de História enfrentam muitos dilemas em sala de aula, muito é discutido em relação ao ensino de História, sua abordagem, seu contexto, até que ponto pode ser abordado determinado assunto, etc. Existe um conflito persistente nas aulas de história entre o conhecimento que o professor possui e o saber ensinar, pois muitos professores de história questionam sua atuação uma vez que na Universidade não são abordados os temas relacionados à didática e, quando isso ocorre, a transposição didática não é feita com êxito, pois o professor conhece para si, mas não consegue transmitir para o aluno, porque esta

---

<sup>1</sup> A referida Lei foi alterada pela Lei 11.645, de 10 março de 2008. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Este projeto tem o propósito abordar o tema história e cultura afro-brasileira, dessa forma refere-se a Lei anterior.

disciplina exige dos alunos o desenvolvimento de um pensamento crítico, e não apenas a assimilação de informações.

Portanto o conteúdo de História da África sofre por duas questões aliadas ao tema: falta de conhecimento e carência didática na abordagem do mesmo.

Segundo Fernandes (2005, p.2), no decorrer do século XX, ocorreu a inclusão de outras referências para serem analisadas, que condizem com a miscigenação brasileira:

Muitos antropólogos, historiadores e cientistas sociais, a exemplo de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Fernando de Azevedo e, mais recentemente, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, Roberto da Matta, Alfredo Bosi e Renato Ortiz, já se preocuparam em definir e compreender a cultura brasileira em suas múltiplas dimensões.

Observar a influência africana, e divulgá-la por meio do ensino de sua história com novas estratégias de ensino, principalmente com a EAD, será a chave para ampliar os estudos da nossa formação que é resultado de uma imensa riqueza cultural e social.

O curso de extensão “História da África e dos seus descendentes brasileiros na modalidade EAD” tem como proposta básica abordar temas da historiografia que por muito tempo não foram desenvolvidos em salas de aula.

A modalidade EAD favorece o aprendizado do aluno e possibilita o acesso ao conhecimento do tema em qualquer localidade. Motiva o aluno na prática do ensino autônomo e, ao mesmo tempo, possibilita contatos de relações entre o tutor e os demais participantes. Dessa forma, dinamiza o diálogo, propõe a exposição de idéias de todos os integrantes da turma.

Definir o curso na modalidade EAD implica em vários fatores, não apenas no veículo de comunicação com os alunos, mas estabelece metodologias apropriadas para direcionar processo ensino e aprendizagem. Mesmo com a distância física, a participação dos alunos por meio de atividades é essencial para que exista a aprendizagem. Uma das formas mais interessantes de desenvolver estas tarefas é por meio de debates virtuais, por meio dos chats ou fóruns.

As aulas virtuais exigem mais dinamismo e participação do aluno, pois dessa forma é que se constata o efetivo processo de ensino-aprendizagem. Diferente do que ocorre em sala de aula presencial, no qual o aluno nem sempre expõe sua opinião em determinado assunto, as abordagens do tutor animam para a discussão e aprofundamento dos temas abordados.

O curso, objeto desse projeto, é destinado aos professores da rede pública e privada, devido ao fato que muitas gerações de professores de História desconhecem a História da

África. Conforme texto de Oliva, (2003, p. 6) que verifica o enfrentamento dos profissionais da educação com esta mudança:

Isso por um motivo prático: muitos professores formados ou em formação, com algumas exceções, nunca tiveram, em suas graduações, contato com disciplinas específicas sobre a História da África. Soma-se a esse relevante fator a constatação de que a grande maioria dos livros didáticos de História utilizada nesses níveis de ensino não reserva para a África espaço adequado, pouco atentando para a produção historiográfica sobre o Continente. Os alunos passam assim, a construir apenas estereótipos sobre a África e suas populações.

A falta de conhecimento despertou a necessidade de um projeto que atualize professores no contexto da História da África na modalidade EAD. Por muito tempo a abordagem eurocêntrica prevaleceu nas salas de aula como consequência de nossa formação colonial. Nossa cultura é resultado de muitos valores que vêm desde os gregos e romanos: nosso direito, nossa concepção de estética, etc.

A educação virtual a distância é uma possibilidade de resgatar a referência africana em nossa cultura de forma mais abrangente. Atingir um grande número de pessoas por meio da tecnologia favorece a missão deste curso em oferecer atualização aos profissionais que lidam com a educação e as ciências humanas.

Sabemos que muitos professores buscam atualização, principalmente na área de humanas, resistem em relação aos cursos à distância, não dominam o uso do computador. Mas o curso pretende atender os professores para a sua atualização de forma global, no que se refere ao acesso ao curso.

No início do primeiro módulo será oferecido um manual resumido para ocorrer o conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem.

Em relação aos cursos de EAD, ainda ocorrem muitas discussões quanto à qualidade de certos cursos, e inclusive, ao aumento da sua oferta. Porém, dentro destes debates ocorreram muitas descobertas, pois as dificuldades de aprendizagem estão em várias situações presenciais, ou não presenciais. Para enfrentar esses obstáculos é necessário ter uma avaliação constante, pois devemos estar atentos para não produzir cursos em série, por exemplo, como se fossem produtos para as grandes massas. Isso não funciona na educação, pois o curso deve ser adequado conforme os alunos que vão frequentá-lo.

De acordo com Melo Neto (2007 p.99):

Na adaptação dos dispositivos e do espírito da EAD (aprendizado aberto e a distância) ao cotidiano escolar, Pierre Lévy não trata da mudança de uma forma de ensino para outra, da presencial para a distância, mas enfatiza um novo estilo de pedagogia que favoreça os aprendizados personalizados e o aprendizado cooperativo em rede.

No caso deste curso que é destinado aos professores da escola pública e particular de ensino, é necessário analisar suas carências em relação ao tema, História da África, e também suas dificuldades em relação ao acesso ao computador.

No planejamento deste curso não podemos esquecer os grandes desafios deste público, pois devemos refletir em relação ao seu processo de aprendizagem em relação às tecnologias, tal como preconiza José Fernando de Almeida, em SENAC (2008, p.2):

Um caminho para a humanização do uso das tecnologias pode ser a auto-reflexão. Quando dou aula sobre o tema, me coloco a questão: "Preciso pedir a todos os alunos que contem seu processo de inclusão digital: medos, expectativas, conquistas, mitos, lutas... para que, refletindo sobre eles, entendam como é o processo de inclusão ou exclusão." A auto-reflexão é um bom meio de entendermos como se dá a inclusão ou exclusão dos outros.

Além da tecnologia encarada como barreira, é importante destacar a abordagem pedagógica do curso para seus futuros frequentadores, pois o debate milenar entre mestre/alunos, ainda ocorrem no ambiente *online*, o que muda é o ambiente das discussões, que não impedem a forma ampla e construtiva do saber.

A EAD, baseado nas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), pode ser um grande aliado à democratização do ensino, e pode auxiliar na presente proposta na atualização professores e profissionais das Ciências Humanas.

Nosso objetivo é atender professores que possuem diversas obrigações sociais e profissionais, dessa forma, não têm disponibilidade de tempo para frequentar um curso para sua própria atualização. Assim, os professores da rede pública e privada poderão realizar esta extensão, sem necessitar ir até uma Instituição de Ensino Superior, em qualquer lugar com internet poderão conectar ao curso e cumprir as disciplinas abordadas.

Os tutores vão orientar esses alunos nas atividades e, por meio de fóruns e chats, motivá-los para os debates e as discussões em relação a todos os temas relacionados anteriormente. Como cita SENAC (2008 p.26):

Contudo, Peters insiste na sua importância capital por causa das funções didáticas que exerce no processo de aprendizagem, dentre as quais destaca-se a relação entre ciência e diálogo: segundo ele, não há saber sem diálogo. Em outras palavras, quem acumula conhecimentos sozinho não participa da construção científica porque não há ciência fora da relação dialógica.

Principalmente, no que se refere à História, o diálogo é essencial para a troca de conhecimentos e para a reflexão dos temas relacionados com nossos contextos atuais. No que tange a História Africana e seus descendentes brasileiros, é essencial que esses conceitos sejam construídos por todos os envolvidos neste processo.

A missão maior deste curso é oferecer suporte para professores tornarem-se engajados em desenvolver pesquisas referentes à História da África em relação ao Brasil, utilizar ambientes virtuais que possibilitem a divulgação deste conhecimento, pois poucas pesquisas foram desenvolvidas, se comparadas com outros temas da historiografia. Veja em Oliva (2003, p.423).

Já na América, concentraram-se, principalmente nos Estados Unidos e no Brasil, os maiores esforços de entendimento sobre a África, evidenciados pelas pesquisas e centros de estudos montados. Mesmo assim, se comparados com estudos realizados sobre outras temáticas, ainda são esforços pálidos.

Afinal, os brasileiros são frutos da união entre índios, europeus e negros. Negar essas raízes, é desprezar o que é evidente na formação cultural brasileira.

## **1.1 Justificativa**

Todo profissional da área de educação, que atua no ensino básico, tem como suporte os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que foram desenvolvidos pelo governo Federal na década de 1990.

O Ministério da Educação (1998, p.60), na área de História, coloca suas intenções em desenvolver no aluno o entendimento de contextos em múltiplas dimensões temporais e em diversos contextos culturais:

Destacam os compromissos e as atitudes de indivíduos, de grupos e de povos na construção e na reconstrução das sociedades, propondo estudos das questões locais, regionais, nacionais e mundiais, das diferenças e semelhanças entre culturas, das mudanças e permanências no modo de viver, de pensar, de fazer e das heranças legadas por gerações.

A Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, estabelece a obrigatoriedade em abordar a História da África nas salas de aula, no entanto, não ofereceu aos professores atualização necessária para ampliar seus conhecimentos em relação ao tema, e preparo para ensinar com devida qualidade para os alunos. Pois, o tema possui muitos desafios a serem superados por falta de fontes e estudos relacionados ao assunto, que muitas vezes foi permeado por preconceitos e estereótipos.

Este objeto de estudo por muito tempo foi esquecido devido ao preconceito, portanto é impossível reparar este fato simplesmente com uma lei, por outro lado, existem poucas referências que tangem o tema. Os professores da rede pública e particular não têm recursos ou tempo disponível para realizar sua atualização. Portanto é importante colocar a disposição dos educadores um curso com capacidade de atualizá-los e, ao mesmo tempo, abrir um horizonte para um conceito renovado no que se refere à História da África.

O grande problema referente à historiografia africana está no fato de que a historiografia brasileira era definida pelo padrão europeu, portanto nossas referências nacionais e mundiais eram permeadas pela visão do colonizador. Acreditávamos que nossas origens estavam na matriz eurocêntrica, mas no momento que observamos o Brasil percebemos nitidamente a diversidade racial e cultural do país, graças à miscigenação de europeus, indígenas e negros. Além, do tamanho territorial do país com dimensões continentais que resultou em múltiplas influências regionais, e também, contribuiu para a formação de diversos perfis brasileiros que não é nada homogêneo. A força da colonização lusitana não apagou a influência indígena e africana.

A escola brasileira tem como desafio superar a falta de habilidade em lidar com essa realidade diversificada influenciada por negros e índios. Vejamos a seguir a observação do historiador José Ricardo Oriá Fernandes (2005, p.379):

Apesar desse fato incontestável de que somos, em virtude de nossa formação histórico-social, uma nação multirracial e pluriétnica, de notável diversidade cultural, a escola brasileira ainda não aprendeu a conviver com essa realidade e, por conseguinte, não sabe trabalhar com as crianças e jovens dos estratos sociais mais pobres, constituídos, na sua grande maioria, de negros e mestiços.

Na história da educação brasileira os livros didáticos sempre evidenciaram a visão eurocêntrica e positivista da história, destacando heróis brancos e negligenciando os agentes históricos negros e indígenas. Recentemente, essa perspectiva foi revista e reformulada, mas ainda é pontuada com um enfoque não valorizador da pluralidade das influências

multirraciais. Muitos professores não sabem lidar com essa abordagem devida sua formação acadêmica, pois existem muitas universidades que não atualizaram seu currículo quanto a Introdução da História da África. Além de muitas gerações de professores que não tiveram possibilidade de atualizar-se em relação aos novos parâmetros da História, tanto no que se refere a abordagem histórica, quanto a trajetória da epistemologia das pesquisas.

O curso de extensão “História da África e dos seus descendentes na modalidade EAD” tem o propósito de refletir a relação do presente com o passado, ter consciência que todas as pessoas são agentes históricas, que contribuem para a construção do presente e tudo que as cerca. Entender o mundo como uma construção feita por outras pessoas de múltiplas etnias que viveram antes de nossa geração. Recebemos todos os conhecimentos, saberes, tecnologias e construções de outras pessoas que viveram em outros tempos, e lutaram muito para essas conquistas, deixaram um legado para a geração atual.

A partir dessa afirmação, constatamos que grande parte da população brasileira, constituída de descendentes europeus, indígenas e africanos, não tem conhecimento da sua história. Por muito tempo foi negado o resgate histórico, principalmente para os descendentes indígenas e africanos, dando-nos a entender que somente ocorreu na história dos dominadores europeus, enquanto a história daqueles dominados foi esquecida. A geração miscigenada não encontra referência de seus traços, a consequência disso é a incapacidade de visualizar sua realidade, não reconhecer sua capacidade de agente histórico capaz de transformar seu presente. Geralmente, essas pessoas, descendentes de indígenas e negros, vivem em extratos sociais mais pobres, devido à herança de preconceito e falta de oportunidade caudada pela sua história de exploração econômica e social.

Portanto, existe a urgência em disponibilizar para os professores um curso de fácil acesso, e com custo reduzido direcionado aos professores da rede pública e particular de ensino do estado de Santa Catarina. Não somente para atender a lei, mas corrigir uma injustiça no momento de ver nossas verdadeiras origens que por tanto tempo foram desprezadas.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Estruturar um Curso de Extensão em História da África e dos seus Descendentes Brasileiros, na modalidade a distância, voltado para professores de História e profissionais da área de educação interessados pelo tema, de forma a garantir reflexão e debate no que se refere à história e cultura africana e suas relações com o Brasil. Encaminhar esta proposta para Instituição de Ensino Superior, pois conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9.394, de 20 de dezembro de 1996, cursos na categoria de extensão são oferecidos somente por este tipo de organização.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Encaminhar proposta para Instituição de Ensino Superior (IES);
- Definir equipe multidisciplinar para a elaboração e implantação do curso;
- Realizar pesquisa bibliográfica atualizada, bem como material audiovisual e artefatos da cultura material sobre a Cultura Africana e Afro-Brasileira.
- Definir a matriz curricular e os objetivos do curso;
- Elaborar o material didático;
- Elaborar a matriz de DI;
- Elaborar os conteúdos do material didático;
- Diagramar o material didático;
- Preparar o curso no AVA;
- Definir planilha de custos;
- Divulgar o curso no site da Instituição de Ensino Superior e por meio de material impresso nas escolas públicas e privadas de Santa Catarina;
- Definir estratégias de avaliação na implementação do curso.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização do Curso**

O curso caracteriza-se como extensão a respeito da História da África e seus descendentes brasileiros.

#### **3.2 Público Alvo**

Professores de História e profissionais da educação interessados pelo tema, da rede pública e particular de Ensino Básico do Estado de Santa Catarina.

#### **3.3 Concepção Pedagógica**

A educação virtual a distância possibilita ao aluno a busca de novos conhecimentos, pois o professor não transfere apenas as informações para os alunos, mas além disso, incentiva-os na prática da pesquisa. Dessa forma, o aluno vai ao encontro de outras informações por meio dos fóruns, chats idealizados pelo professor, o aluno poderá colocar suas opiniões, contribuir com informações que ele mesmo investigou. O interesse em aprender parte do aluno, o professor apenas conduz para o aprendizado. Neste sentido o aluno não aprende sozinho, existe a interação entre os participantes do curso, a função do professor é extrair do aluno seu potencial.

O planejamento deste curso será baseado na andragogia<sup>2</sup>, pois fundamenta-se na autoaprendizagem na autonomia do aluno, como está em SENAC (2008, p.4):

---

<sup>2</sup> O termo andragogia significa ensino para adultos. Segundo esta forma de ensino, considera a experiência diária do aluno, os temas podem ser transmitidos de várias maneiras, a partir de discussões relacionadas com a sua realidade.

Quanto à aplicação dos princípios da Andragogia em cursos a distância, isso ocorre porque, além de trabalhar com a noção de auto-aprendizagem, essa modalidade de ensino é procurada por aprendizes adultos que visam o autodesenvolvimento profissional e cujo perfil encaixa-se perfeitamente nos fundamentos andragógicos.

O curso História da África e seus descendentes brasileiros na modalidade EAD têm o objetivo de atender professores das escolas públicas e particulares de ensino básico no Estado de Santa Catarina, porque muitos professores possuem muita dificuldade em abordar esta temática em sala de aula. Existe escassez de materiais didáticos e poucas pesquisas relacionadas ao assunto portanto, faz-se necessário dar incentivo para estudos e o desenvolvimento de novos conteúdos para ampliação das estratégias de ensino.

Os professores têm resistência quanto à modalidade do curso a distância com a utilização de TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), devido à tradição milenar oral do ensino e a relação presencial entre mestre/aluno. Outro obstáculo é decorrente da falta de prática com o computador, e ocorre um receio que algumas pessoas possuem, em relação ao manuseio desta ferramenta.

A forma de superar esses problemas é demonstrar ao público as vantagens de realizar um curso à distância. A propaganda poderá ser realizada dentro da Instituição de Ensino. Serão divulgadas as vantagens dessa modalidade tais como: o custo baixo e o conforto em estudar em qualquer lugar e a qualquer hora do dia.

A ambientação do aluno no AVA será no primeiro módulo com duração de uma semana. Um manual ficará disponível para consulta. Os tutores deverão, por meio da ferramenta “diário”, verificar as possíveis dificuldades do aluno, e por meio do chat, aproximar esse diálogo para constatar alguma dificuldade.

No segundo módulo, os conteúdos do curso serão apresentados. Nesse momento, a avaliação é uma aliada no processo ensino-aprendizagem, pois servirá para conhecer o aluno, de forma ampla, estabelecendo múltiplos aspectos.

Por meio das ferramentas oferecidas pelo Moodle<sup>3</sup>, serão desenvolvidas diversas atividades de simulação e exercícios, que desenvolverão habilidades e despertarão o prazer e o interesse pelos outros assuntos relacionados ao tema “História da África e seus descendentes Brasileiros”.

Incentivar ao diálogo reflexivo, por meio de Chat, ou fóruns. A comunicação pode ser síncrona (chat) e assíncrona (por meio de e-mails, ou fóruns). A intermediação pedagógica

---

<sup>3</sup> O Moodle é o sistema capaz de gerenciar um curso a distância que reúne recursos para o ensino e aprendizagem via Web. O educador poderá elaborar e comandar o curso sem a necessidade de uma equipe de tecnologia.

múltipla – incentivará o aluno a interagir com o professor. O diálogo favorecerá o estudo de história, possibilitando estratégias didáticas baseadas na busca da autonomia dos alunos ao incentivo e reflexão. Incluir materiais textos e dessa forma criar uma biblioteca virtual para consulta. Esses conteúdos serão sugeridos nas unidades, mas poderão ficar disponíveis aos alunos constantemente na biblioteca.

### 3.4 Modelo de DI

O Design Instrucional (DI) engloba a elaboração de um projeto educacional e o planejamento do processo de ensino e aprendizagem. Este conceito vem sendo construído pela própria comunidade de educadores e profissionais envolvidos na educação à distância. O modelo de DI estabelece um roteiro de planejamento de todos os componentes de ensino e de aprendizagem.

**Tabela 1 – Modelo de DI**

<b>Módulo 1</b>					
<b>Introdução</b>					
<b>Interação com o Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle</b>	<b>Atividades</b>	<b>Interação</b>	<b>Ferramentas</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Feedback</b>
1ª Semana	Apresentação do curso pelo tutor e seus participantes.  Leitura de manual para conhecer o Ambiente Virtual de Aprendizagem.	Individual ou em grupo.	Fórum: Tira dúvidas.  Diário: O aluno vai expor suas experiências no AVA. Colocará suas expectativas em relação ao curso.	Nesta Unidade a avaliação será diagnóstica, para conhecer os alunos desta turma, serão analisadas suas dificuldades.	Ocorrerá um diálogo entre tutor e alunos.  No fim de cada módulo calcular a nota relativa de cada tema abordado.
<b>Módulo 2</b>					
<b>África – Introdução à sua História</b>					
<b>Atividades</b>	<b>Interação</b>	<b>Ferramentas</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Feedback</b>	

1ª Semana	África e seus reinos; África suas tribos.	Leitura de textos, debates.	Individual e em grupo.	<p>Nesta semana vão ser realizados dois fóruns.</p> <p>1º Fórum: O aluno vai escolher um reino e destacar o que mais chamou a sua atenção.</p> <p>2º Fórum: O debate vai ser a respeito das tribos africanas. Algumas tribos poderão ser destacadas no debate.</p> <p>Diário: O aluno escrever a respeito de seu aprendizado no módulo 1.</p>	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	<p>No fim de cada semana avaliar a participação do aluno nos fóruns e no diário.</p> <p>No fim de cada módulo calcular a as notas relativas de cada tema abordado.</p>
<b>Módulo 3</b>						
<b>África após as Grandes Navegações Européias</b>	<b>Atividades</b>	<b>Interação</b>	<b>Ferramentas</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Feedback</b>	
1ª Semana	África das Grandes Navegações	Leitura de textos, debates.	Individual e em grupo.	Fórum: Os alunos discutirão o domínio português e suas relações comerciais e sociais na África.	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	No fim de cada semana avaliar a participação do aluno no fórum.
Domínio dos Portugueses						
2ª Semana	A Escravidão africana.	Leitura de textos, debates.	Individual e em grupo.	Fórum: O tema escravidão africana será abordado.	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do	No fim de cada semana avaliar a participação do aluno nos fóruns, diário e chat.
África e suas relações com a Europa e na	Elaboração de um diário para os alunos exporem suas expectativas			Chat: Debate sobre a conquista		

América.	em relação ao curso.		portuguesa e a escravidão africana no continente.	conhecimento.	
3ª Semana  Concepções religiosas e culturais na África após século XIV.	Leitura de textos, debates.  Elaboração de um diário para os alunos exporem suas expectativas em relação ao curso.	Individual e em grupo.	Fórum: Os alunos poderão estudar, outros textos e trazer ao fórum abordagens em relação à religiosidade da África em relação a influência da religião mulçumana no continente.  Diário: O aluno escrever a respeito de seu aprendizado no módulo 2.	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.  No fim de cada módulo será realizada a avaliação somativa de todos os conteúdos abordados.	No fim de cada semana avaliar a participação do aluno nos fóruns, diário e chat.  No fim de cada módulo calcular a nota relativa de cada tema abordado.
<b>Módulo 4</b>					
<b>Africanos no Brasil</b>	<b>Atividades</b>	<b>Interação</b>	<b>Ferramentas</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Feedback</b>
1ª Semana  A escravidão no Brasil: contribuições para a economia colonial.  A origem africana de cada etnia e o destino delas no Brasil.	Leitura de textos, debates.  Elaboração de um diário para os alunos exporem suas expectativas em relação ao curso.	Individual e em grupo.	Fórum: Tema: Por que ocorreu a escravidão africana no Brasil? Os alunos responderão esta questão baseado em textos com referência, além da análise do texto apresentado neste curso.	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	No fim de cada semana avaliar a participação do aluno no fórum.
2ª Semana  As revoltas no Brasil Colonial: Quilombo dos Palmares	Leitura de textos, debates.	Individual e em grupo.	Fórum: Formas de resistência à escravidão: Os Quilombos.  Chat: Quilombo dos Palmares	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa	No fim de cada semana avaliar a participação do aluno no fórum e chat.

			(opinião dos alunos vão ser baseados na leitura de texto do curso e de outros textos que os alunos irão escolher.	do conhecimento.	
3ª Semana  As revoltas no Brasil Colonial: A Revolta dos Malês	Leitura de textos, debates.  Elaboração de um diário para os alunos exporem suas expectativas em relação ao curso.	Individual e em grupo.	Fórum: Revolta dos Malês e a interferência mulçumana no movimento.  Diário: O aluno escrever a respeito de seu aprendizado no módulo 3.	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.  No fim de cada módulo será realizada a avaliação somativa de todos os conteúdos abordados.	No fim de cada semana avaliar a participação do aluno nos fóruns, diário e chat.  No fim de cada módulo calcular a nota relativa de cada tema abordado.
<b>Módulo 5</b>  <b>O fim da escravidão africana na América</b>	<b>Atividades</b>	<b>Interação</b>	<b>Ferramentas</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Feedback</b>
1ª Semana  Mudança de opinião da escravidão africana na Inglaterra  Pressões no Brasil para o fim da escravidão	Leitura de textos, debates.  Filme: “Amistad” (Opcional)	Individual e Individual em grupo.	Fórum: Debate sobre a mudança de mentalidade em relação à escravidão africana.  Chat: Debate sobre o filme: “Amistad”	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	No fim de cada semana avaliar a participação do aluno no fórum.  O Chat será opcional.
2ª Semana  O fim da	Leitura de textos, debates.	Individual e em grupo.	Chat: Por que os antigos escravos não foram para o	Nesta Unidade a avaliação será	No fim de cada semana avaliar a

escravidão no Brasil e suas consequências	Relacionar o texto: Marcas do preconceito: a Revolta da Chibata com a música: Meste sala dos Mares.		trabalho salarial? As consequências do fim da escravidão.  Leitura de texto: Marcas do preconceito: a Revolta da Chibata	formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	participação do aluno chat.  No fim de cada módulo calcular a nota relativa de cada tema abordado.
<b>Módulo 6 – O Imperialismo na África</b>	<b>Atividades</b>	<b>Interação</b>	<b>Ferramentas</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Feedback</b>
1ª Semana  O imperialismo na África  O Congresso de Berlim	Leitura de textos, debates.	Individual e em grupo.	Fórum: Divisão da África e suas consequências.  Chat: Múltiplos interesses na partilha da África?	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	No fim de cada semana avaliar a participação do aluno no fórum e chat.
2ª Semana  A descolonização da África. África e vários conflitos étnicos	Leitura de textos, debates.	Individual e em grupo.	Fórum: Descolonização e a necessidade de resgate da História Africana.	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	No fim de cada semana avaliar a participação do aluno no fórum.
3ª Semana  África do Sul: Regime do Apartaid e Mandela	Leitura de textos, debates.  O aluno escrever no diário sobre seu aprendizado no módulo 5.	Individual e em grupo.	Fórum: Regime de segregação racial na África do Sul.  Chat: Negros e Brancos: preconceitos no Brasil.  Diário: O aluno escrever a respeito de seu aprendizado no módulo 5.	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.  No fim de cada módulo será realizada a avaliação somativa de todos os conteúdos abordados.	No fim de cada semana avaliar a participação do aluno nos fóruns, diário e chat.  No fim de cada módulo calcular a nota relativa de cada tema abordado.

<b>Módulo 7 – A imagem do Negro no Brasil</b>	<b>Atividades</b>	<b>Interação</b>	<b>Ferramentas</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Feedback</b>
1ª Semana  Identidade Brasileira e os Afrodescentes	Leitura de textos, debates.	Individual e em grupo.	Fórum: O Negro na Identidade Brasileira.  Chat: Debate sobre o texto e outras contribuições.	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	No fim de cada semana avaliar a participação do aluno nos fóruns e chats.  No fim de cada módulo calcular a nota relativa de cada tema abordado.
<b>Módulo 8  O Desafio de Ensinar História da África</b>	<b>Atividades</b>	<b>Interação</b>	<b>Ferramentas</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Feedback</b>
1ª Semana  O ensino de História da África	Leitura de textos, debates.	Individual e em grupo.	Fórum: Desafios em sala de aula: o ensino da História da África e estratégias de abordagens.  Chat: O aluno deve expor suas experiências em sala de aula em relação ao ensino de História da África.	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	No fim de cada semana avaliar a participação do aluno nos fóruns e chats.  No fim de cada módulo calcular a nota relativa de cada tema abordado.

Fonte: PRADO, Luciana Augusta Ribeiro do

### 3.5 Estrutura Curricular

#### 3.5.1 Matriz do Curso de História da África e seus Descendentes Brasileiros na Modalidade EAD.

Os módulos de aprendizagem serão distribuídos em oito módulos e apresentarão as seguintes estruturas:

*Módulo 1: Introdução: Interação com o Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle*

Carga horária: 6 horas

1ª Semana – 6 horas

Introdução: Interação com o Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle

*Módulo 2: África – Introdução à sua História*

Carga horária: 6 horas

1ª Semana – 6 horas

África e seus reinos; África suas tribos.

*Módulo 3: África após as Grandes Navegações Europeias*

Carga Horária: 18 horas

1ª Semana – 6 horas

África após as Grandes Navegações; Domínio dos Portugueses;

2ª Semana – 6 horas

A Escravidão africana. África e suas relações com a Europa e na América.

3ª Semana – 6 horas

Concepções religiosas e culturais na África após século XIV.

Duração do módulo: 18 horas.

*Módulo 4: Africanos no Brasil*

Carga Horária: 18 horas

1ª Semana – 6 horas

A escravidão no Brasil: contribuições para a economia colonial. A origem africana de cada etnia e o destino delas no Brasil.

2ª Semana – 6 horas

As revoltas no Brasil Colonial: Quilombo dos Palmares.

3ª Semana – 6 horas

A Revolta dos Malês.

*Módulo 5: O fim da escravidão africana na Europa e América.*

Carga Horária: 12 horas

1ª Semana – 6 horas

Mudança de opinião da escravidão africana na Inglaterra. Pressões no Brasil para o fim da escravidão.

2ª Semana – 6 horas

O fim da escravidão no Brasil e suas consequências.

*Módulo 6: O imperialismo na África.*

Carga Horária: 18 horas

1ª Semana – 6 horas

O imperialismo na África; O Congresso de Berlim;

2ª Semana – 6 horas

A descolonização da África. África e vários conflitos étnicos.

3ª Semana – 6 horas

África do Sul: Regime do Apartaid e Mandela.

*Módulo 7: A imagem do Negro no Brasil.*

Carga Horária: 6 horas

1ª Semana – 6 horas

Identidade Brasileira e os Afrodescendentes

*Módulo 8: O Desafio de Ensinar História da África*

Carga Horária: 6 horas

1ª Semana – 6 horas

O ensino de História da África

O curso possui carga horária total de 90 horas e será ministrado em 15 semanas, em média quatro meses. O aluno deve ter frequência de 6 horas por semana, avaliada pela realização efetiva das atividades propostas em cada semana.

### 3.5.2 Objetivos do curso

O Curso História da África e seus descendentes brasileiros na modalidade EAD tem os seguintes objetivos:

- Promover o reconhecimento e a valorização da história da cultura Afro-Brasileira;
- Atualizar os professores de História e profissionais da educação interessados pelo tema;
- Estimular estes profissionais para o desenvolvimento de pesquisas, a fim de reconhecer a carência de estudos nesta temática, e dessa forma, cumprir o propósito da Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que torna obrigatória a abordagem da história da África em sala de aula;
- Facilitar o acesso desses profissionais, por meio da modalidade EAD. Pois o propósito do curso é oferecer aos professores de ensino fundamental e médio a atualização necessária, pois estes não tem tempo para cumprir com todas as suas obrigações profissionais e sociais exigidas pela sua função de educador;
- Ampliar fronteiras: este curso poderá, futuramente, ser oferecido a todo o território brasileiro.

## 3.6 Sistema de Tutoria

Os tutores contratados devem ter graduação em História, e com no mínimo mestrado em História ou áreas afins à História. Possuir experiência em docência comprovada nos cursos na modalidade à distância.

O tutor deverá atender uma turma de 30 alunos no máximo por turma para garantir a qualidade do ensino-aprendizagem. Pois, a função da tutoria é estabelecer uma interação de

todos os envolvidos no aprendizado. Fomentar o debate e o interesse em relação à História da África e de seus descendentes.

Esses debates vão ocorrer de forma assíncrona, por meio dos fóruns, nos quais o professor não necessita estar ao mesmo tempo com os alunos, ou de forma síncrona, por meio dos chats em tempo real. As estratégias de ensino centralizarão no estudante, pois é uma tendência contemporânea das instituições destacarem os modelos de ensino que valorizam a sua participação. Diferente do que acontecia no passado, nos quais os modelos de ensino concentravam no professor, como detentor de todo o conhecimento. Conforme a autora Ira Maria Maciel expõe em SENAC (2008, p.9):

Na modalidade de EaD, a distância transacional torna-se uma questão crítica e essencial. O distanciamento geográfico e o isolamento relativo do aprendiz – característicos da modalidade – podem ampliar a distância entre os professores e aprendizes e gerar a tão freqüente evasão. Por outro lado, estudos sinalizam que o ambiente virtual pode gerar aproximações e uma convivência tão próxima quanto a presencial.

Dessa forma, todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, professor e estudante, colaborarão de forma efetiva para ampliar os estudos em relação à história da África na modalidade EAD.

Os ambientes virtuais de aprendizagem vão possibilitar uma flexibilidade de contato com o curso. Essa é uma contribuição social para a formação de comunidades virtuais. As interações colaborativas de aprendizagem direcionarão para uma pedagogia construtivista, a qual desenvolve no aluno o interesse pela busca de novas informações, e dessa forma, amplia sua autonomia. Ao analisar o texto de Lina Morgado, em SENAC (2008, p.4):

Tomamos como referência uma definição vasta dada por Feyten & Nutta (1999) de que o ensino online é aquele tipo de ensino que tem lugar através da comunicação mediada por computador (CMC), a distância, podendo ser síncrono (em tempo real) e assíncrono, (professor e aluno não têm de estar ao mesmo tempo nem no mesmo lugar na situação de ensino-aprendizagem). Mas, uma característica essencial do ensino online é a interação que possibilita um tipo de aprendizagem que se inscreve nos paradigmas construtivistas, e que se diferencia de outras formas de ensino a distância.

Este modelo de tutoria vai exigir uma constante monitoração e feedback. Incentivar um constante debate entre os alunos para a formação de uma comunidade virtual para debater o tema. O tutor vai indicar centros de estudos, ou núcleo de estudos africanos como fontes de informações.

### **3.7 Sistema de Avaliação**

Nos primeiros módulos a avaliação será diagnóstica e posteriormente, nos demais módulos, a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento, verificar a tabela referente ao sistema de avaliação (apêndice A).

No fim de cada módulo serão somados os pontos de todas as atividades abordadas. A nota mínima para obter o certificado será de 70 pontos, incluindo a frequência mínima de 75%, que será registrada pelo ambiente virtual Moodle.

### **3.8 Equipe Multidisciplinar**

O curso “História da África e seus Descendentes Brasileiros na Modalidade EAD” vai exigir um prazo de 18 meses para ser elaborado. O curso de extensão será implantado em uma Instituição de Ensino Superior (IES). Os profissionais envolvidos na organização do curso são: um coordenador, um designer instrucional, tutores, um suporte técnico, cinco professores de história, um revisor textual, dois diagramadores, um web designer.

A coordenação vai organizar as atividades de toda a equipe para elaborar e aplicar o curso, tem como função apoiar todos os setores tanto pedagógico, editorial e no suporte técnico.

O Designer instrucional implantará as estratégias para o curso e será o profissional que permanecerá na instituição constantemente, devido à necessidade de atualização constante do curso.

A quantidade de profissionais na tutoria poderá variar conforme a necessidade do curso, cada tutor atenderá quarenta alunos por turma.

Elaboração dos 15 textos e para os 8 módulos serão realizados no prazo de 12 meses. São cinco professores que vão atuar para elaborar o material-didático textual, paralelamente um revisor cuidará das correções finais do texto.

Será contratado um profissional apto a realizar diagramação e elaboração do designer gráfico do material-didático.

O Web Designer realizará a padronização da arte do curso no ambiente Moodle.

Os profissionais na equipe que permanecerão após elaboração do curso: o coordenador, os tutores, designer instrucional e o suporte técnico.

### **3.9 Recursos Necessários**

A proposta do curso “História da África e seus Descendentes Brasileiros na Modalidade EAD” será encaminhada para uma Instituição de Ensino Superior (IES) reconhecida pelo MEC. Para garantir sua qualidade, diversos recursos vão ser disponibilizados para sua elaboração, equipe pedagógica, equipe técnica e publicidade.

A equipe pedagógica será responsável pela elaboração textual do material didático e revisores para as correções dos textos.

A coordenação pedagógica vai gerenciar todo o processo de elaboração do curso e sua execução. Ficará responsável em selecionar os profissionais das equipes pedagógicas e técnicas. Distribuirá os múltiplos procedimentos, será articulador de todos os envolvidos para o desenvolvimento do curso. Os relatórios dos procedimentos serão informados à coordenação para cada meta proposta dentro dos determinados prazos.

Posteriormente a equipe de comunicação visual vai realizar a diagramação e a padronização das publicações impressas para propaganda e das telas do curso *on-line*. Nesse processo a área de programação (web designer) vai disponibilizar as telas à aplicabilidade do curso.

O suporte técnico vai verificar todos esses processos para sua funcionalidade, além de realizar o cadastro de alunos, registros de matrículas, *backup* do curso. Ficará disponível para dar assessoria para os alunos/tutores do curso.

A publicidade ficará a cargo da instituição de ensino, a divulgação do curso será realizada dentro do seu espaço físico, e também, na internet no site da instituição de ensino, e por meio de *folders* enviados para *e-mails* dos alunos e ex-alunos.

O sucesso do curso dependerá de forma plena da colaboração constante de todos os envolvidos na elaboração e na execução do curso. Além, da efetiva comunicação entre as partes para atender aos prazos e os objetivos estabelecidos.

#### 4 CRONOGRAMA

O curso “História da África e seus Descendentes Brasileiros na Modalidade EAD” vai exigir um prazo de 18 meses para elaboração.

##### Quadro 1 – Cronograma do Projeto

2 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenação organiza os temas, determina a distribuição das tarefas para a elaboração.</li> <li>• Elaboração do módulo 1 e 2: prazo 2 meses</li> <li>• Revisão do texto: correção e adaptação dos textos: prazo 2 meses.</li> </ul> <p><b>Observação:</b> as equipes realizarão trabalhos independentes, realizarão as atividades simultaneamente.</p>
2 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenação organiza os temas, determina a distribuição das tarefas para a elaboração.</li> <li>• Elaboração do módulo 3: prazo 2 meses</li> <li>• Revisão do texto: correção e adaptação dos textos: prazo 2 meses.</li> </ul> <p><b>Observação:</b> as equipes realizarão trabalhos independentes, realizarão as atividades simultaneamente.</p>
2 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenação organiza os temas, determina a distribuição das tarefas para a elaboração.</li> <li>• Elaboração do módulo 4: prazo 2 meses</li> <li>• Revisão do texto: correção e adaptação dos textos: prazo 2 meses.</li> </ul> <p><b>Observação:</b> as equipes realizarão trabalhos independentes, realizarão as atividades simultaneamente.</p>
2 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenação organiza os temas, determina a distribuição das tarefas para a elaboração.</li> <li>• A Coordenação organiza os temas, determina a distribuição das tarefas para a elaboração.</li> <li>• Elaboração do módulo 5: prazo 2 meses.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão do texto: correção e adaptação dos textos: prazo 2 meses.</li> </ul> <p><b>Observação:</b> as equipes realizarão trabalhos independentes, realizarão as atividades simultaneamente.</p>
2 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenação organiza os temas, determina a distribuição das tarefas para a elaboração.</li> <li>• Elaboração do módulo 6: prazo 2 meses.</li> <li>• Revisão do texto: correção e adaptação dos textos: prazo 2 meses.</li> </ul> <p><b>Observação:</b> as equipes realizarão trabalhos independentes, realizarão as atividades simultaneamente.</p>
1 MÊS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenação organiza os temas, determina a distribuição das tarefas para a elaboração</li> <li>• Elaboração do módulo 7: prazo 1 mês</li> <li>• Revisão do texto: correção e adaptação dos textos: prazo 1 mês.</li> </ul> <p><b>Observação:</b> as equipes realizarão trabalhos independentes, realizarão as atividades simultaneamente.</p>
1 MÊS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenação organiza os temas, determina a distribuição das tarefas para a elaboração.</li> <li>• Elaboração do módulo 8: prazo 1 mês</li> <li>• Revisão do texto: correção e adaptação dos textos: prazo 1 mês.</li> </ul> <p><b>Observação:</b> as equipes realizarão trabalhos independentes, realizarão as atividades simultaneamente.</p>
3 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenação oferece assessoria para o diagramador editar os textos em parceria com web designer.</li> <li>• Diagramação: a edição do material-didático (edição textos e imagens): 3 meses;</li> <li>• Web Designer: padronização da arte do curso no ambiente Moodle. Prazo: 1 mês.</li> <li>• Diagramação e Web Designer desenvolvem <i>folders</i>, <i>banners</i> e cartazes : <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação na internet no site da instituição;</li> <li>- Divulgação no espaço físico da instituição.</li> </ul> </li> </ul>

	<p><b>Observação:</b> as equipes realizarão trabalhos independentes, realizarão as atividades simultaneamente.</p>
1 MÊS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenação oferece apoio pedagógico para o designer instrucional.</li> <li>• O Designer instrucional implantará as estratégias para o curso: 1 mês.</li> </ul> <p><b>Observação:</b> as estratégias serão implantadas, ou modificadas, no decorrer do curso conforme a avaliação do curso em relação aos alunos.</p>
2 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenação oferece apoio pedagógico para o designer instrucional.</li> <li>• Revisão final do curso: o designer instrucional realizará a revisão.</li> <li>• Acertos finais, participação de toda a equipe caso ocorra alguma necessidade.</li> </ul> <p><b>Observação:</b> os acertos finais comprometerão toda a equipe envolvida, pois estas correções são importantes antes da implantação do curso.</p>

**Fonte:** PRADO, Luciana Augusta Ribeiro do

## 5 CUSTOS E FINANCIADORES

O investimento para a implementação do curso é de R\$ 43.100,00 (quarenta e três mil e cem reais). As despesas permanentes não estão incluídas neste valor, pois a própria Instituição de Ensino Superior (IES) poderá disponibilizar estes profissionais.

A sugestão de custo para o aluno é de R\$ 330,00 (trezentos e trinta reais), dependendo das condições da instituição, este valor poderá ser parcelado em três vezes. Foi realizada uma pesquisa de preço em outros estabelecimentos de ensino superior, este valor está compatível ao perfil do público deste curso.

A estimativa de retorno deste investimento é de dois anos, com a formação de cinco turmas com trinta alunos.

A seguir, estão relacionadas às ações para realizar o curso, e seus referidos valores estimados.

**Tabela 03** – Custos do Projeto

FINANCIADOR Instituição de Ensino Superior (IES)	Elaboração do material didático (conteúdo)	R\$ 9.000,00
FINANCIADOR Instituição de Ensino Superior (IES)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1) Diagramação: a edição do material-didático (edição textos e imagens).</li> <li>• Web Designer: padronização da arte do curso no ambiente Moodle.</li> <li>• Suporte técnico: o <i>webmaster</i> vai estruturar o curso paralelamente com a equipe de web.</li> <li>• A equipe de comunicação visual elaborará: divulgação de banners no site da instituição; <i>folders</i> e cartazes para divulgação no espaço interno da instituição.(custo da arte e confecção gráfica).</li> </ul> <p><b>Observação:</b> as equipes realizarão trabalhos independentes, realizarão as atividades simultaneamente.</p>	R\$ 3.600,00
		R\$ 1.500,00
		R\$ 1.500,00
		R\$ 3000,00

FINANCIADOR Instituição de Ensino Superior (IES)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão final do curso: o designer instrucional realizará a revisão.</li> <li>• Acertos finais, participação de toda a equipe caso ocorra alguma necessidade.</li> </ul> <p><b>Observação:</b> os acertos finais comprometerão toda a equipe envolvida, pois estas correções são importantes antes da implantação do curso.</p>	R\$ 4.500,00
FINANCIADOR Instituição de Ensino Superior (IES)	Realizarão apoio permanente em toda elaboração do curso: <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenação;</li> <li>• O designer instrucional;</li> </ul>	R\$ 20.000,00
	Custo da Elaboração do Curso	R\$ 43.100,00
<b>Despesas permanentes</b>		
FINANCIADOR Instituição de Ensino Superior (IES)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coordenação realizará apoio permanente após elaboração do curso.</li> </ul>	R\$ 2.000,00
FINANCIADOR Instituição de Ensino Superior (IES)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O suporte técnico realizará apoio permanente após elaboração do curso.</li> </ul>	R\$ 1.200,00
FINANCIADOR Instituição de Ensino Superior (IES)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os tutores realizarão apoio permanente após elaboração do curso.</li> </ul>	R\$ 2.000,00

**Fonte:** PRADO, Luciana Augusta Ribeiro do

## 6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação é essencial para aprimoramento e, dessa forma, definirá novos rumos para definir sua ampliação. Para realizar estas avaliações faz-se necessário estabelecer os critérios para seu cumprimento.

Na concepção de um curso e no seu desempenho, acompanhar todo o processo por meio de avaliações será fundamental. O coordenador estará à frente desse processo com a colaboração do designer instrucional e os tutores. O trabalho de avaliação, em parceria com todos os integrantes da equipe, é fundamental para o êxito do curso. Ter claro os critérios avaliados e os objetivos a serem atingidos será fundamental para um bom resultado neste processo. Dependendo da necessidade a revisão desses objetivos poderá ser refeita, mas sempre com clareza para que os estudantes tenham êxito no curso.

A equipe técnica deve verificar a qualidade do atendimento aos alunos em caso de dificuldade de acesso, fazer testes adequados antes de iniciar o curso, ver o material didático, conferir meios que possibilitam a interação.

A avaliação dos alunos consistirá da seguinte maneira:

No primeiro Módulo a avaliação será diagnóstica na primeira semana, a fim de verificar o perfil do aluno, sua intenção, seu aproveitamento quanto às abordagens propostas. Deve ficar claro para o estudante/cursista que é necessário ter disciplina, comprometimento, ser autônomo em relação aos estudos, ter interesse na leitura dos textos e realizar com pontualidade as tarefas. Sobre isso é necessário citar SENAC (2008, p.4):

Em nossa visão, a avaliação diagnóstica está inserida no processo ensino-aprendizagem como elemento capaz de proporcionar o recolhimento de dados fundamentais para apoio ao planejamento de um curso que admita flexibilidades, reconfigurações, encaixes e revisões.

Nos outros módulos será imprescindível o acompanhamento constante em relação aos alunos. A avaliação formativa, por meio de atividades individuais e interativas, será uma ótima ferramenta para verificar o progresso dos alunos. Ferramentas virtuais auxiliarão o tutor a verificar a frequência dos alunos no ambiente virtual.

O acompanhamento possibilitará o diagnóstico de possíveis problemas relacionados à motivação, ao acesso aos AVAs (ambiente virtual de aprendizagem), ou problemas em relação à falta de tempo ou dificuldade de acesso à internet. Ao verificar esses problemas é os

tutores tem que ser flexíveis em relação aos prazos, mas ao mesmo tempo, atendem os alunos ao comprometimento com o curso. Dessa forma, a tutoria vai estabelecer a relação do curso com o aluno, constatar seus acertos, conquistas e dificuldades.

Nesse sentido, é primordial a formação adequada da tutoria, com formação mínima de mestre em História, para ter clareza do conteúdo. No que se refere à utilização dos meios tecnológicos didáticos para atingir o objetivo pedagógico, experiência de no mínimo seis meses em educação virtual a distância. Avaliar sempre os profissionais envolvidos é fundamental, dessa forma, verificar o retorno do curso para os alunos. Vejamos o que Martha Kaschny Borges destaca em relação à avaliação da tutoria em SENAC, (2008 p. 13):

Como, quando ocorre o diálogo/interação entre tutor/estudante, tutor/gestor, tutor/coordenação? As ações do tutor ajudam ou não os alunos em seu processo de aprendizagem? Quais as dificuldades vivenciadas para a implementação e desenvolvimento do curso?

Após a explanação desses processos é importante perceber a participação da coordenação e da tutoria, fundamental para o sucesso dos alunos no curso. A avaliação é uma aliada que não se limita ao aluno, mas expande-se na medida em que todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem são conscientizados quanto à nova dinâmica de aprendizagem, no desejo de ampliar as capacidades e habilidades dos alunos para a crítica e uma visão de mundo mais ampla.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, José Ricardo Oriá; Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. **Cadernos CEDES**; v. 25, n. 67, dez. 2005. Disponível em: < <http://www.scientificcircle.com/pt/105047/ensino-historia-diversidade-cultural-desafios-possibilidades/>>. Acesso em 17/03/2010.

LAUREANO, Marisa Antunes; O Ensino de História da África. **Ciências e Letras**, Porto Alegre, v. n.44, jul/dez. 2008. Disponível em:<<http://www1.fapa.com.br/cienciaseletras/php/sumario.php?sum=44>>. Acesso em 17 mar. 2010.

MELO NETO, José Augusto de. **Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto de ciberespaço**. Rio de Janeiro: Memvavmem, 2007. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do> >. Acesso em 7 mar. 2010.

OLIVA, Anderson R. **A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. Estudos Afro-asiático**. Rio de Janeiro, vol. 25, n. 3, 2003. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-546X2003000300003&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-546X2003000300003&lang=pt) >. Acesso em 03 abr. 2010.

BRASIL. SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais: história/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) > Acesso em: 15 de Jun de 2010.

SENAC. **Avaliação em movimento: estratégias formativas em cursos online**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SENAC. **Fundamentos da Educação e da Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SENAC. **O gestor do sistema de tutoria**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SENAC. **O papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SENAC. **Sociedade, Educação e Tecnologia: o papel da EAD.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SENAC. **O uso de TICs na EAD.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - Sistema de Avaliação

**Tabela 2 – Sistema de Avaliação**

<b>Módulo 1</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Atividades</b>
<b>Introdução</b> 1ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será diagnóstica, para conhecer os alunos desta turma, serão analisadas suas dificuldades.	Fórum: Tira dúvidas.  Diário: O aluno vai expor suas experiências no AVA. Colocará suas expectativas em relação ao curso.
		<b>Peso 6.0</b>
	<b>Total do Módulo</b>	<b>Peso 6.0</b>
<b>Módulo 2</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Atividades</b>
1ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será diagnóstica, para conhecer os alunos desta turma, serão analisadas suas dificuldades e aspirações.	Nesta semana vão ser realizados dois fóruns.  1º Fórum: O aluno vai escolher um reino e destacar o que mais chamou a sua atenção.  2º Fórum: O debate vai ser a respeito das tribos africanas. Algumas tribos poderão ser destacadas no debate.  Diário: O aluno escrever a respeito de seu aprendizado no módulo 2.
		<b>Peso 6.0</b>
	<b>Total do Módulo</b>	<b>Peso 6.0</b>
<b>Módulo 3</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Atividades</b>
1ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	Fórum: Os alunos discutirão o domínio português e suas relações comerciais e sociais na África.
		<b>Peso 6.0</b>
2ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	Fórum: O tema escravidão africana será abordado.  Chat: Debate sobre a conquista portuguesa e a escravidão africana no continente.
		<b>Peso 6.0</b>
3ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.  No fim de cada módulo será realizada a	Fórum: Os alunos poderão estudar, outros textos e trazer ao fórum abordagens em relação à religiosidade da África em relação a influência da

	avaliação somativa de todos os conteúdos abordados.	religião mulçumana no continente.  Diário: O aluno escrever a respeito de seu aprendizado no módulo 3.
		<b>Peso 8.0</b>
<b>Total do Módulo</b>		<b>Peso 20.0</b>
<b>Módulo 4</b>		
	<b>Avaliação</b>	<b>Atividade</b>
1ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	Fórum: Tema: Por que ocorreu a escravidão africana no Brasil? Os alunos responderão esta questão baseado em textos com referência, além da análise do texto apresentado neste curso.
		<b>Peso 6.0</b>
2ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	Fórum: Formas de resistência à escravidão: Os Quilombos.  Chat: Quilombo dos Palmares (opinião dos alunos vão ser baseados na leitura de texto do curso e de outros textos que os alunos irão escolher.
		<b>Peso 6.0</b>
3ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.  No fim de cada módulo será realizada a avaliação somativa de todos os conteúdos abordados.	Fórum: Revolta dos Malês e a interferência mulçumana no movimento.  Diário: O aluno escrever a respeito de seu aprendizado no módulo 3.
		<b>Peso 8.0</b>
<b>Total do Módulo</b>		<b>Peso 20.0</b>
<b>Módulo 5</b>		
	<b>Avaliação</b>	<b>Atividade</b>
1ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	Fórum: Debate sobre a mudança de mentalidade em relação à escravidão africana e sobre as pressões que o Brasil recebeu para proibir o tráfico de escravos.  Chat: Debate sobre o filme: “Amistad”
		<b>Peso 6.0</b>
2ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	Chat: Por que os antigos escravos não foram para o trabalho salarial? As consequências do fim da escravidão.  Fórum: Resistência Negra na Revolta da

		Chibata.  Atividade: Análise da música: “Mestre sala dos Mares”
		<b>Peso 6.0</b>
	<b>Total do Módulo</b>	<b>Peso 12.0</b>
<b>Módulo 6</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Atividades</b>
1ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	Fórum: Divisão da África e suas consequências.  Chat: Múltiplos interesses na partilha da África?
		<b>Peso 6.0</b>
2ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	Fórum: Descolonização e a necessidade de resgate da História Africana.
		<b>Peso 6.0</b>
3ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.  No fim de cada módulo será realizada a avaliação somativa de todos os conteúdos abordados.	Fórum: Regime de segregação racial na África do Sul.  Chat: Negros e Brancos: preconceitos no Brasil.  Diário: O aluno escrever a respeito de seu aprendizado no módulo 5.
		<b>Peso 8.0</b>
	<b>Total do Módulo</b>	<b>Peso 20.0</b>
<b>Módulo 7</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Atividade</b>
1ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	Fórum: O Negro na Identidade Brasileira.  Chat: Debate sobre o texto e outras contribuições.
		<b>Peso 8.0</b>
	<b>Total do Módulo</b>	<b>Peso 8.0</b>
<b>Módulo 8</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Avaliação</b>
1ª Semana	Nesta Unidade a avaliação será formativa, para facilitar na construção significativa do conhecimento.	Fórum: Desafios em sala de aula: o ensino da História da África e estratégias de abordagens.  Chat: O aluno deve expor suas experiências em sala de aula em relação

		ao ensino de História da África.
		<b>Peso 8.0</b>
	<b>Total do Módulo</b>	<b>Peso 8.0</b>
	Total do Curso	<b>Peso 100.00</b>

**Fonte:** PRADO, Luciana Augusta Ribeiro do

## FICHA CATALOGRÁFICA

PRADO, Luciana Augusta Ribeiro do Prado. Curso História da África e seus descendentes brasileiros na modalidade EAD/ Luciana Augusta Ribeiro do Prado – Florianópolis, 2007.

Monografia (Especialização em Educação a Distância) – Faculdade Senac de Florianópolis, 2007.

Bibliografia: f. 93-97

1. Curso de História da África; 2. Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003; 3. Educação a Distância.